

N.º 429 = Pagou a quantia de quatro centos e oitenta reis
a respeito de verbas, de quantias e oito annuários
publicados nos annos 202 a 206, a qual fica
impreta nos livros competentes a fl. 125
Copiando 1 de Junho de 1898
Desoivado por
M. J. de Azevedo

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 29 de Maio de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 306

MELHORAMENTOS LOCAES

Activamente, com assomos de uma energia pouco vulgar, prosegue a commissão organisadora do serviço d'incendios nos seus primeiros passos, indecisos e mal seguros ainda, para levar a cabo a empresa a que se propoz.

Confiados na generosidade das pessoas a quem dirigiram o seu justo appello, os briosos comissionados tem-se mantido n'uma attitude digna de louvores.

Traçados os primeiros planos sobre o assumpto que ainda ha pouco era olhado como um simples projecto, muito isolado e transitorio, a commissão trata de congregar os elementos principaes para lançar as bases em que deve assentar o utilissimo melhoramento.

Bem haja por isso.

Em favor d'esta cruzada surgem os mais calorosos applausos. A onda do indifferentismo desavolumou, e do meio d'este marasma enervante vêm apparecendo varios elementos auxiliares, conducentes ao almejado fim, que animam devéras os cavalheiros que iniciaram esta cruzada patriótica e os encoraja, acolo-

rando-lhes o enthusiasmo.

A commissão tendo perfilhado a ideia e iniciado os seus primeiros trabalhos, deve impedir, de qualquer maneira, a que outros, como se costuma dizer, — açambarquem o mercado e estraguem a mercadoria. Deve obstar a que qualquer bonifrate, d'esses que põem a opinião em almoeada pelas esquinas, venha dificultar a sua acção organisadora.

A fundação de um serviço d'incendios é uma necessidade publica, e portanto dispensa de estar á mercê de qualquer opinião, menos justa e menos favoravel.

Attente a digna commissão n'estas duas palavras, que deve tomar por mera prevenção, tansómente, e nunca pela vaidade tola de levar conselhos a quem d'elles não necessita.

O desejo vivo de ver fundada a nascente empresa, levou-nos a formular estas ligeiras considerações. Nada mais.

A GUERRA

A guerra!

Não ha nada mais horroroso!... — Nem as irrupções vulcanicas, submergindo cidades inteiras, sob suas lavas ardentes; nem as convulsões abatendo em ruinas edificios de regiões extensas; ou as cheias torrenciaes, arastando-se na superficie da terra, e deixando após, esbulhados fragnedos, onde eram fertéis campinas e flori-

dos vales. As grandes inundações, que destroem provincias e invadem os continentes!

A peste, a tempestade e a morte; e todos quantos flagellos a triste humanidade opprimem; não são comparaveis a esse flagello atrozissimo da guerra. Esse açote de Deus, tremendo! Essa vergonha da humanidade! O que é pois a guerra?!

Um desmentido solemne á civilização e ao progressol

Um protesto ignominioso contra a razão e o direito immolando a seu capricho corajosos braços e corações dedicados, que Deus creara para a paz, para a ventura e para o bem!

Nada ha mais horroroso! Nada ha mais repulsivo que este meio de restabelecer a ordem destruindo pela iniquidade, a ferocidade, a miseria, a desmoralização e a morte!

C. F.

Os dois garotos

Mais um tomo d'esta interessantissima obra da «Nova Collecção Popular» editado pela importante e muito antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos, o 5.º do bom romance de Pierre Decourcelle, de que já ha publicados 5 tomos ou 25 fasciculos do 1.º volume que já alcança ao numero de 600 paginas.

E' de uma encantadora leitura que attrae e delicia o espirito mais recondito, aliando tambem em si uma formosura de impressão nitida e umas gravuras assás expressivas e aliadas ao enredo do romance.

Tudo um especimen, e nem outra cousa era de esperar dos creditos d'esta importante e bem conceituada casa, a mais popular que conhecemos em obras d'este genero.

Levamos as vistas do leitor para o annuncio d'esta obra.

«Ideal e Verdade»

Sabiu jo n.º 6 d'esta apreciavel revista de sciencia, letras e arte, bracarense, dirigida com competencia pelo sr. Campos Lima.

O texto d'este numero é deveras atrahente e delectavel.

COSTUMES e RELIGIÕES

Tradições Varzinas

Um dos costumes mais engraçados dos pescadores da Povoia de Varzim é a forma como observam a etiqueta em casas de loto.

Assim, pois, quando lhes morre algum familiar immediatamente tiram a jaqueta e a collocam sobre a cabeça enquanto o cadaver está sobre terra, manifestando d'aquella maneira o seu sentimento pelo passamento de tal ou qual pessoa.

Tambem é costume, ao transpor o cemiterio e em occasiões que pela rua vão rezando, collocar a carapuça atravessada, ou antes, deitada, na cabeça.

Os pescadores chamam á jaqueta uma «bêstia» e á carapuça um «barrete».

As mulheres collocam uma saia pela cabeça e deitam o lenço para a testa de modo a não se lhes ver a cara.

Dizem ellas que é «andar encucadas».

Andam muitas mulheres «encucadas» sem contudo significar que andem de lucto. O lenço preto para a testa é que demonstra claramente o publico sentimento por algum finado.

O uso da saia pelos hombros é geral n'essa praia e tambem em algumas freguezias, e concelhos mesmo, da provincia do Minho.

Pelo seu trabalho rude e grosseiro o pescador e pescadeiras uzam roupas de panno especial e proprio para tão arduo trabalho, por isso mesmo é o que uzam em casos de lucto.

O lucto consiste mais na maneira de uzar os trajes que nas cores azul, preto ou côr de café, que ellas usão.

FESTAS e ROMARIAS

Tem hoje e amanhã lugar uma das mais agradaveis romarias do concelho, nas immediações da villa:— a romaria a S. Roque.

O local acha-se profusamente embandeirado; tem um alegre e festivo aspecto.

Hoje á tarde ha-de percorrer as ruas d'esta localidade uma banda de musica, em peditorio, e á noite o vasto campo de S. Roque será esplendidamente illuminado á veneziana, ouvindo-se durante parte da noite duas bandas de musica nos seus coretos e o estalejar de variados fogos d'artificio.

Amanhã realisar-se-ha um divertido arraial, precissão com moços anjinhos e dois sermões, um de manhã e outro de tarde.

A poucos passos de distancia e n'um local aprasivel, de onde se disfructa um paourama lindissimo, se a tarde o permitir os espozenses não deixarão, decerto, de gosar a diversão que se nos proporciona, indo até Goios.

E' aproveitar, que os divertimentos não sobram.

Os filhos da minha filha
Todos meus netinhos são;
Os filhos da minha noia
Talvez sim, ou talvez não.

Revista

Presidida pelo commandante de recrutamento e reserva n.º 24, sr. tenente coronel d'infanteria 3 Guilherme de Mello Sarria, effectuouse no domingo, 22, nos Paços do concelho, a revista d'inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito, com domicilio n'este concelho.

Variola

Declinou bastante, podendo considerarse quasi extincta, a epidemia da variola em Fão.

Compraste um manto de seda,
Cuidando que te casavas;
Ainda has-de comprar outro
E ficar conforme estavas.

FOLHETIM

A MÃO DO FINADO

Havia um mercador que tinha tres filhas, e tinha por costume ir buscar fóra da cidade uma renda todos os annos.

Aconteceu fallecer a sua mulher, e tendo de ir receber a renda, custava-lhe deixar as filhas sosinhas. Disse então o mercador:

—Minhas filhas, eu preciso de ir receber a renda do costume, mas está-me custando ir, para as deixar sós.

As filhas responderam:

—Vá, meu pae, que não nos ha-de acontecer nada: nós havemo-nos de fechar por dentro, e não se consente que ninguém entre cá.

O mercador foi-se, fiado nas palavras das filhas.

Havia fóra da cidade uma quadrilha de ladrões, e o capitão d'elles andava á espera da occasião da partida do mercador. Assim que soube do dia em que o mercador sahira da cidade, e, quando anoiteceu, es-

tava e toda a sua quadrilha no canto da rua onde moravam as tres meninas.

Veio o capitão bater-lhes á porta, e como estivesse chovendo, pediu pousada do ar da noite. As meninas mais velhas compadeceram-se d'elle e queriam-no agasalhar: a mais moça disse:

—Não! lembrem-se da palavra que deram ao pae; dê-se-lhe uma esmola, e elle que vá com Deus. Pois não devemos desobedecer, ás ordens do nosso pae. Deus com certeza nos castigará.

Respondeu a mais velha:

—A menina como mais creança não determina nada aqui.

E o velhinho sempre entrou para dentro, deram-lhe na cosinha uma enxerga e disseram-lhe para elle estender a roupa, e puzeram-lhe a ceia diante.

As meninas depois de terem arranjado o velho, foram tambem ceiar; eis se não quando o velho abriu a porta da cosinha e veio ter com as meninas á meza e deu-lhes tres maças dormideiras, para comer á sobremeza. Ficou vendo se as meninas as comiam; as mais velhas comeram

as suas, mas a mais moça não comeu e escondeu-a para o velho a não ver e não desconfiar. Foram-se as meninas deitar e as mais velhas pegaram no somno muito depressa: mas a mais nova não dormiu com medo, mas fingia tambem que dormia. Quando o ladrão viu que estavam já dormindo, levantou-se e foi ao quarto das meninas, puxou por um alfinete real, chegou ao pé da menina mais velha e deu-lhe uma picada a ver se estremecia. Ella não sentia a picada. Fez o mesmo á segunda; não sentiu. A mais nova com medo do ladrão a matar, fez-se dormindo; elle fez-lhe o mesmo e ella não sentiu.

O ladrão trazia consigo uma espada, uma pistola e uma mão de finado, e poz n'uma banca estas coisas todas.

A menina mais nova abriu os olhos para ver a determinação do ladrão, e tornou-os a fechar. O ladrão accendeu o lume á mão do finado para as meninas ficarem mais pesadas no somno; e correu as casas para arrumar o que tinha a roubar. Abriu o alçapão que dava para a loja das fazendas entrou o que quiz,

e abriu a porta da loja, e sahio a chamar a sua quadrilha. A menina mais moça levantou-se ao mesmo tempo que o ladrão sahio, viu as trouxas das fazendas promptas, e a toda a pressa atrancou a porta da loja. O ladrão que já vinha com a quadrilha, ainda se poz aos empurrões á porta e disse:

—Foi a mais mocinha que me enganou, e que não comeu a maçã dormideira.

E começou a dizer que ella lhe havia de pagar tudo. Têve ainda a confiança de tornar a bater á porta, pedindo á menina que lhe desse a sua mão de finado. Ella respondeu de dentro, que a mão estava em labareda, e que não sabia como a devia apagar. Disse o ladrão, que a deitasse n'uma tigella de vinagre, que ella se apagava. A menina veiu cá acima buscar a espada que o ladrão tinha deixado, e disse-lhe:

—Aqui está a mão do finado.

Ora na porta havia um buraco em cima em que cabia uma mão, e disse-lhe o ladrão.

—Metta a menina a mão pelo buraco.

—Se quer metta a sua, que eu

lhe darei a mão do finado.

Vae o ladrão cae em metter a mão e a menina traçou-o com a espada. Os ladrões foram-se embora, e o capitão com a mão quebrada. A menina foi para o quarto onde as irmãs estavam dormindo, apagou no vinagre a mão do finado, e ao mesmo tempo as irmãs começaram a estremecer, e acordaram. A boa da menina fel-as levantar, contou-lhes tudo, e levou-as a ver os sinais da desgraça em que estavam. Ellas ficaram assustadas, choraram muito, lembrando-se do que o pae lhes diera quando chegasse e soubesse que lhe tinham desobedecido.

Chegou o mercador da renda, e viu as filhas apparecerem muito tristes. Pediu a menina mais nova a seu pae que a escutasse; contou o que era passado e como se tinha livrado dos ladrões. O mercador chamou então as filhas e disse:

—D'aqui por diante daremos obediencia a sua irmã mais moça. Eu com ser pae, farei o que ella determinar, porque venho a conhecer que nos livrou da morte e de ficarmos desgraçados.

Theophilo Braga.

MISSA

Celebrou-se ante-hontem, como previamente fóra annunciada, uma missa de «requiem» na igreja Matriz, suffragando a alma da exc.^{ma} sr.^a D. Maria das Mercês Vianna Ramalho, uma das senhoras mais distinctas da nossa primeira sociedade, ha dias fallecida.

Entre a enorme concorrência ao religioso acto, e além das pessoas da familia da illustre extincta, lembramos ter visto as exc.^{mas} sr.^{as} Baroneza d'Espozende, D. Maria Rita Teixeira de Queiroz Vellozo, D. Balbina de Miranda e filha D. Maria Luiza, D. Marianna Theresza de Faria Vivas, D. Maria Leitão, D. Adelia Miranda Loureiro, D. Maria Emilia Nioy, D. Anna dos Prazeres Leitão, D. Joanna Mattos, D. Maria Rita de Queiroz Villas Boas, D. Ephigenia Pinheiro, D. Laura de Miranda Villas Boas, D. Anastacia Julia d'Almeida Abreu, D. Theresza Candida Pinheiro Magalhães, D. Virginia e D. Maria Villas-Boas, D. Maria da Cunha de Queiroz e filha D. Luciana de Queiroz, D. Amelia Dias dos Santos Lima e filha D. Valentina, D. Maria do Carmo Ferraz Gajo Botelho e filha D. Etelvina, D. Candida da Costa e Almeida, D. Nathalia Loureiro, D. Marianna Vianna Lopes, D. Nathalia da Costa Terra, D. Maria e D. Emma Vieira, D. Sarah e D. Prazeres Cardoso, D. Maria Fernandes de Faria Lopes e filha D. Christina, D. Ermelinda Campos e filhas D. Amelia e D. Albertina, etc. etc.

Communhão de creanças

Com toda a solemnidade, deve ministrar o rev.^o parcho no proximo domingo, na igreja Matriz, o Pão Eucharistico ás creanças de ambos os sexos que frequentam a catechese.

Na praia de Espinho já se tomam banhos de mar.

Cedo começam com os mergulhos no salso elemento!

Festividade

No proximo domingo effectuar-se-ha na igreja Matriz, com grande pompa e luzimento, uma festividade em honra de Santa Quiteria, que constará, da parte de manhã, de missa solemne a instrumental e vozes; e de tarde, de sermão e procissão que percorrerá as ruas do costume.

Commissão districtal

Em sessão de ha dias, a commissão districtal approvou os processos de contas da confraria do S. Sacramento e legado de D. Maria Helena, de Fonte-Boa, de 95—96; de Santo Antonio, de Gamezes, de 96—97, e mandou devolver á camara municipal d'este concelho, para ser legalmente organizado, o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Navegação

Foi o seguinte, o movimento d'este porto durante a semana ultima.

Entraram a barra os hiates «Boa Hora» e «Gomes 1.^o» e os cabiques «Ventura de Deus», «Etelvina 1.^o» e «Novo Africano», procedentes da Figueira da Foz.

A carga importada foi pedra calcarea e tremçoço.

Antes de hontem sahiram, em lastro, para a Figueira, os cabiques «Etelvina 1.^o», «Novo Africano» e «Ventura de Deus», e o hiate «Boa Hora».

«O Domingo Ilustrado»

Recebemos a visita d'esta excellente publicação historica e litteraria que se publica em Lisboa.

Vamos gostosamente permutar.

Naufragio

A bordo do vapor portuguez «D. Maria» vieram da ilha do Fayal (Açores) para Lisboa, 14 tripulantes da barca «Mariposa», a qual viajando de New Orleans para Lisboa e Porto, com carregamento de aduella, naufragou em virtude do grande tempo-

ral de que foi accommettida. Os tripulantes salvaram-se d'uma canoa, andando á mercê das ondas dentro d'aquelle batel durante 4 dias, sem que tivessem com que alimentar-se.

Valeu-lhes a appareição d'uma barca sueca, que seguia para Marselha, a bordo da qual foram recolhidos.

Novenas

Começaram ante-hontem na Matriz as novenas em honra de Santa Quiteria, que deve festejar-se no proximo domingo com não vulgar imponencia.

Romaria do Espirito Santo

Principiaram hontem e terminam amanhã, de tarde, as grandessolemnidades do Espirito Santo, no Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, em Braga.

D'este concelho foram muitos forasteiros assistir ás grandiosas festas.

Exames d'Instrução primaria

Principia no dia 1.^o de junho e termina no dia 15, o prazo para os candidatos a exames d'instrução primaria do 2.^o grau apresentarem os seus requerimentos.

Devem começar no dia 27 do proximo junho, as provas praticas dos concursos para os diferentes officios de justiça.

As festas do centenário da India

São calculadas em numero de 100.000 as pessoas que foram assistir ás festas do centenário em Lisboa. Estas, porém, segundo affirmam os correspondentes da capital para os jornaes do Porto, especialmente o correspondente do «Jansiro», sr. dr. d'Alpoim, ficaram a perder de vista, e muito áquem d'aquillo que se esperava, e das quantias fabulosas que para tal fim se gastaram.

Dr. Rodrigo Vellozo

São tão justas e tão bem cabidas as apreciações feitas ao discurso ultimamente pronunciado em Lisboa por este distincto juriscunsulto, que não nos podemos furtar ao ensejo de as reproduzir para aqui, com a devida venia, dos nossos presados collegas da «Aurora do Cavado» e «Seculo»:

«Este nosso distinctissimo amigo, versado bibliophylo e illustrado director da «Aurora do Cavado», pronunciou ultimamente em Lisboa, no Atheneu Commercial, em sessão inaugural da exposição de imprensa, um notavel discurso que mereceu a varios collegas da capital os mais alevantados elogios.

O dr. Rodrigo Vellozo, impellido para a tribuna pelo inesperado convite da presidencia, soube evidenciar os vastos recursos da sua poderosa intelligencia, recamando de eruditas citações os brilhantissimos reptos da sua palavra eloquente.

Fallava a um selectissimo auditorio, succedendo a um e antecedendo a outro dos mais fulgurantes oradores do nosso paiz, os sr.s. Magalhães Lima e Gomes da Silva. Apesar d'isso grangeou admiração geral, o que nada nos surprehende, mas que muito nos faz rejubilar por ver assim alvorecida a aurora do renome a que tem jus pelos meritos do seu formoso talento.»

São d'«O Seculo» as palavras que seguem, e que transcrevemos com satisfação igual á que sentimos, agora, ao registrar nas columnas d'este semanario a pallida noticia que fazemos d'esse discurso:

«Coube em seguida a palavra ao sr. Dr. Rodrigo Vellozo, um advogado distincto, que actualmente é tabellião de notas em Lisboa, sendo redactor da «Aurora do Cavado», de Barcellos. Apresenta-se s. ex.^a de uma fórma tão modesta, que o seu discurso, aliás de grande valor, ainda mais sobresahiu por tal motivo. Palavra facil, graciosa, erodita, e no fundo da sua oração um patriotismo puro, uma sinceridade provinciana,

uns anhelos grandes e fundos pelas felicidades do seu paiz.

...

Os boatos de uma conflagração europea, baseada nas contingencias da guerra travada entre a Hespanha e os Estados Unidos, ganharam vulto na semana finda.

Como vemos, porém, envolvidos na contenta a Russia, a França e a Alemanha e são por demais conhecidas as cobardias de John Bull quando encontra na sua frente nações poderosissimas e bem armadas, não achamos em taes boatos um motivo serio para sustos.

Estamos mesmo em que poucos dias volverão sem que a Inglaterra dê ao manifesto todas as explicações conciliadoras e necessarias para manter o almejado «equilibrio europeo».

Não ha duvida...

Os marinheiros que acompanharam Vasco da Gama, no descobrimento do caminho para a India, tinham um soldo de sete cruzados por mez.

Quando embarcaram, recebeu cada mainheiro casado a quantia de cem cruzados para deixar á familia, e foi abonado a cada solteiro quarenta cruzados.

E sabem quanto o grande Vasco da Gama recebeu, como ajuda de custo?

Recebeu dois mil cruzados!

Como as coisas mudam com o tempo!

O numero de marinheiros de toda a esquadra era de cento e sessenta.

Velo-Club

Parece que é no proximo domingo ou no dia 9, quinta-feira, que se effectua o passeio official d'este gremio d'sport a Villa do Conde, dedicado ao Sport Club d'aquella villa e em retribuição da captivante visita ultimamente recebida dos briosos «sportmans» villacondenses.

A partida realisar-se-ha ás 5 horas da manhã.

FOLHETIM

CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEJO ORGANISADO POR DIAS NUNES

(Continuação)

CDLXIX
Já lá vae a não pr'as Indias!
Já lá vão os navegantes!
Choram as mães pelos filhos,
E as filhas pelos amantes!
CDLXX
Joven, nossos corações
Já se amam com ternura;
Se algum dia se apartarem,
Pouca é nossa ventura.
CDLXXI
Já lá vae, já se acabou
O tempo dos agriões.
Arrabauas também servem
Em certas occasiões.
CDLXXII
Já lá vem nascendo o sol,
Ai que lindas alegrias!
Como se hade fazer velho
Quem nasce todos os dias!
CDLXXIII
Acorda se estás dormindo,
Se queres ouvir cantar!
Não sei se és anjo na terra,
Se és a sereia no mar.
CDLXXIV
As vozes da minha falla,
Como foram já não são:
'Stão fazendo uma differença
Como o inverno do verão.
CDLXXV
As vozes da minha falla,
Como foram já não eram:
'Stão fazendo uma differença
Como o verão da primavera.
CDLXXVI
Anda cá perola fina,
De meu peito estimada:
Nos braços da tua mãe
Já meu coração te amava.
CDLXXVII
Aqui 'stou eu que não tenho
Na cara bonita cor!
Nem me dóe o coração,
Nem 'stou mal co'o meu amor...
CDLXXVIII
Andando de brenha em brenha,
Promettendo ao Senhor:
Nunca eu tenha bom fim
Se fór falsa ao meu amor.

CDLXXIX
A agoa a correr se obriga,
A correr cerros e covas.
Já lá tens amores novos,
Já me deram essas novas.
CDLXXX
Abre meu peito, verás
Dois raminhos felicitados,
E no meio encontrarás
Nossos corações unidos.
CDLXXXI
A ausencia tem uma filha
Que se chama saudade.
Eu sustento mãe e filha,
Mas não de minha vontade.
CDLXXXII
Assomei-me ao teu jardim
Para vér quem tinha dentro.
Assomei-me... vi-te a ti,
Variou meu pensamento!
CDLXXXIII
Antes do feito conselho,
Se a gente bem considerasse.
Cada um tráz seu destino
Aos pés da mãe, quando nasce.
CDLXXXIV
Aguarda, meu bem, aguarda,
Não te peze d'aguardar;
Inda temos muito tempo
Para a sorte experimentar.
CDLXXXV
A prisão do rei
E' tão rigorosa...
Já lá estive preso
Permonde uma rosa!
CDLXXXVI
Minha papoila da India,
Disposta na branca novel!
Tua mãe diz que não quer?
Por isso não quero fezes.
CDLXXXVII
Minha papoila da India,
Disposta no caramelo!
Tua mãe diz que não quer?
Por isso fezes não quero.
CDLXXXVIII
Mil beijos dei n'esta flor
Que, arrebatada, apanhei;
Tantos affectos lhe fiz
Que por fim a desfolheei!
CDLXXXIX
Manuel é vento norte,
Francisco estalaria,
Antonio rei dos amantes,
Espelho aonde m'eu via.
CDLXL
Eu não duvido que haja
No mundo quem te moreça;
Quem te queira mais do que eu,
Não me entra na cabeça!
CDLXLI
Eu invejo á linda sorte
Dos namorados pombinhos,

Que desfructam sem receio
O gosto que dão beijinhos.
CDLXLII
Dia de San nunca á tarde
Passei pela tua rua,
Vi-te aonde tu não estavas...
Amor, que vida é a tua?
CDLXLIII
Desejava de saber
Qual era a pereira doce,
Para lhe não offender
Nem um raminho que fosse.
CDLXLIV
Tua testa é oiro fino,
Teus olhos são rosplandores,
Tua bocca é ar de graça...
Por elles morro d'amores!
CDLXLV
Tu mandaste-me pr'á quinta,
Pr'a baixo das laranjeiras...
Na quinta é que eu me quero,
Pr'a brincar co'as quintaneiras.
CDLXLVI
Toda a moça que quizer
Gozar de nobre futuro,
Fóra de horas não vá
Fallar á sombra do muro.
CDLXLVII
Tenho pena, vivo triste,
Já lá vae minha alegria!
Ai de mim, que me não lembra
Se fui alegre a'gum dia!...
CDLXLVIII
Toma lá, dá cá,
Duas coisas são:
Uma é querer bem;
Outra é ter 'feição.
CDLXLIX
Tenho corrido mil terras,
Mil terras tenho corrido;
Tem-me ladrado cães
Mas nenhum me tem mordido.
D
Tenho corrido mil terras
Da maior parte da Beira;
Não achei maior amigo
Que o dinheiro n'algibeira.
DI
Tenho pesar em mim mesmo
Não ser maroto ou velhaco;
Mas tenho palavra d'homem:
Ao que prometto não falto.
DII
Trazes lenço encarnado,
Trazes guerra em teu peito.
Não se me dá ir á guerra
Sendo a guerra a teu respeito.
DIII
Se teu peito idolatrar
Direi mil vezes, sem fim:
—Foi um anjo que desceu
Dos ceus á terra por mim!

DIV
Se me vires não te assustes.
Se te assustares não temas,
Que eu sou aquella infeliz
Que por ti padeço penas.
DVI
Se vires, não te admire
Men olhar continuado:
Não crimines os meus olhos:
Culpa teu rosto engraçado.
DVII
Se eu, por estrellas, pudesse
Mandar cartas a meu bem,
Eu seria mais ditosa,
Mais feliz do que ninguém!
DVIII
Se os teus dedos fossem fitas,
Fazia azelhas e laços
Pr'a prender teu coração
Na cadeia dos meus braços;
DX
Se eu conhecer minha morte
Hei-de dar 'ma carcachada,
Em considerar que já tenho
A minha vida acabada.
DXI
San Bento d'Aldeia Nova,
Manda acender o fachel
Que eu perdi o meu amor
E ás escuras não o acho.
DXII
Se fores a Elvas
Sóbe acima ao forte,
Verás as bandeiras
Viradas ao norte.
DXIII
Se fores a Elvas
Vae á Piedade;
E' a melhor coisa
Que tem a cidade.
DXIV
Se eu tivesse a liberdade
Que o sol e a lua têm,
Entrava na tua casa
Sem licença de ninguém.
DXV
Não ha nada que tu mais goste,
Que é de viver ao desdem
Mostrar agrados a todos,
Não q'rendo bem a ninguém.
DXVI
Os teus olhos são dois livros
Onde amor lições me den;
Eu sou mestra d'esses livros,
Ninguém te ama como eu.
DXVII
Puz-me a chorar saudades.
Ao pé d'uma fonte fria:
Mais choravam os meus olhos,
Que a propria fonte corria!

Eu contigo casarei.
Sendo tu 'ma linda joven,
Contigo sympathizei.
DXVIII
O amor que eu puz em ti,
Mais valia... mais valia
Pol-o á beira do rio,
Que as ondas o levaria.
DXIX
Os pombinhos, quando nascem,
Logo a mãe lhes dá beijinhos.
O amor, façamos nós
Como fazem os pombinhos...
DX
O homem nunca devia
Co'a existencia acabar,
Pr'a nunca se fazer velho,
Para sempre namorar.
DXI
O meu amor é oirives,
Mora na rua do Oiro.
Inda não falei com elle,
Já me deu um anel d'oiro.
DXII
Ocupado como amante,
Aprende a cravar dor,
Para cravar diamantes
No peito do meu amor.
DXIII
O meu lindo amor
Diz que não passeia...
Tem 'ma estrada feita
De roda da Aldeia!
DXIV
O' minha pombinha branca,
O' minha branca pombinha,
Salpicadinha d'amores,
D'amores salpicadina.
DXV
—Oh minha pombinha branca!
—Oh meu pombo rolador!
—Em eu me indo d'esta terra,
Quem ha-de ser teu amor!...
DXVI
O' meu amor, qual dos dois
Andava mais embaído?
Para agora me diseres
Que não tinhas tal sentido!
DXVII
O' meu amor, meu amor,
Contra mim não armes guerra,
Que eu adoro a Deus nos ceus
E esse teu rosto na terra.
DXVIII
Puz-me a chorar saudades.
Ao pé d'uma fonte fria:
Mais choravam os meus olhos,
Que a propria fonte corria!

(Continúa)

NOTAS DA SEMANA

—Tem estado ligeiramente incommodada de saúde, a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna, dedicada esposa do acreditado commerciante d'esta villa sr. Francisco Rodrigues Vianna.

Fazemos votos pelo restabelecimento da distincta senhora.

—De volta da sua quinta de Reborido, (Tamel) está na sua casa d'esta villa o sr. dr. José Villas-Boas e sua ex.^{ma} esposa.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Morto de fome!

Na freguesia de Fão morreu ha dias, á mingna de recursos, um desgraçado pescador conhecido ali pela alcunha de «Taranta».

Simplemente triste!

Vaccina

Foi hontem inoculada vaccina a varias creanças d'este concelho pelo distincto facultativo sr. dr. Cypriano Alexandrino.

A vacinação teve lugar no edificio da camara municipal.

Cães vadios

A via publica anda infestada de rafeiros vadios, sem colleira nem açamo.

Em Fão foram mordidas duas pessoas por um cão raivoso, pelo que vão receber curativo ao Instituto Bacteriologico de Lisboa.

Rogamos á digna auctoridade administrativa se digne mandar ministrar o bolo d'strychnina á cançada vadia, afim de evitar mais desgraças d'aquella natureza.

Afogado

Em um dos dias da semana de corrida afogou-se no mar, na occasião em que andava á pesca, na nossa costa, um pubre pescador natural de Fão.

O cadaver do infeliz ainda não appareceu.

BIBLIOGRAPHIA

«Desenho sem mestre»

Estão publicados os n.^{os} 6, 7 e 8 da primorosa revista subordinada a este titulo, industrial e decorativa, dedicada ás escolas e ás familias, dirigida brilhantemente pelo sr. Ernesto de Seabra.

Agradecemos a gentileza da remessa.

«O Exército Illustrado»

Sabiu a lucte, em Barcellos, uma excellente publicação militar, com o titulo d'esta epigrapha.

Publica-se quinzenalmente em 16 paginas, formato grande.

O primeiro numero insere os retratos em photogravura de El-rei, de Monsinho d'Albuquerque, do coronel Galhardo e d'outros personagens militares.

Gratos pelo favor da visita do novo confrade.

Brinde do Diario de Noticias

Da Empresa d'este diario da capital recebemos um volume de prosa, o trigessimio quarto brinde que esta empresa distribue aos seus assignantes, cujo volume é escripto pelo abalizado escripto pelo abalizado escripto sr. Candido de Figueiredo e se intitula «Amores de um Marinheiro», narrativa historica dramatica, que seu auctor brilhantemente desenvolve como tantos outros trabalhos que já tem dado á luz.

Agradecemos a valiosa offerta.

Catecismo de Perseverança

Recebemos a caderneta n.^o 17 d'esta importante obra do Padre Gaume, que o sr. Antonio Dourado está publicando. Já por mais d'uma vez temos dito que esta obra é digna de figurar em todas as bibliothecas.

É agora occasião de a adquirir, porque, acabada a publicação, o preço será elevado.

Os pedidos devem ser feitos ao sr. Antonio Dourado. Rua dos Martyres da Liberdade 165 —Porto.

A DESCOBERTA E CONQUISTA DA INDIA PELOS PORTUGUEZES

A empresa editora e typographica d'«O Recreio», acaba de publicar, em edição de luxo, um magnifico volume em commemoração do IV centenario do descobrimento da India. E' um romance historico intitulado «A Descoberta e Conquista da India pelos Portuguezes», devido á penna do conhecido escripto sr. Arthur Lobo d'Avila, e escripto expressamente para o concurso litterario aberto pelo «Diario de Noticias», sendo n'elle premiado.

Neste romance, como foi reconhecido pelo illustrado jury, e dito n'aquelle jornal, faz-se um estudo rigorosamente verdadeiro dos factos historicos ligados á arrojada descoberta da India, o grandioso empreendimento exercutado por Vasco da Gama, cuja gloriosa commemoração n'este momento attrahe as attentões não só em Portugal, mas na Europa culta.

O auctor d'este romance, cuja edição é illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo auctor, escreveu igualmente um drama historico sobre a descoberta da India, que apresentou no concurso aberto pela commissão do Centenario, sendo um dos tres premiados, tendo o ju y respectivo reconhecido n'essa obra um conhecimento profundo do reinado de D. Manuel, o grande monarcha sob cujos auspicios o glorioso Vasco da Gama, sulcando com a sua armada os mares «nunca d'antes navegados» segundo as palavras do immortal Camões encontrou o caminho maritimo da India.

As circumstancias que notamos, fazem que a leitura do romance historico que estamos lendo, seja ao mesmo tempo agradável e instructiva, porque com ella ficará o leitor fazendo uma ideia completa e verdadeira não só da arrojada façanha de Vasco da Gama, mas dos factos que a precederam e determinaram, e das importantes consequencias historicas que d'ella advieram tanto para o nosso paiz como para a Europa em geral, que a celebra como o facto mais importante do XV seculo.

Recommendo esta obra, cremos prestar um bom serviço aos nossos estimaveis assignantes e ao publico em geral. E um bello volume em 8.^o grande, adornado com 36 magnificas gravuras, e custa apenas 700 reis. Encontra-se á venda nas principaes livrarias e mais casas do costume. Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Acabamos de receber a «Gazeta de Noticias» do Porto, dirigida pelos nossos presados collegas dr. Gonsalves de Freitas e Daniel d'Abreu. O presente numero é illustrado com gravuras, e nitidamente impresso em magnifico papel.

O seu texto é variadissimo. Além de outros artigos, publica: «O crime do moinho», sensacional romance de Luiz Gacotot; lindissimo conto do notavel e sympathico romancista Emilio Richebourg; e do brilhante critico Fialbo d'Almeida.

Promette para breve um romance de Ernest Daudet, intitulado «A Carmelita», que teve um grande successo em França, contando já 15 edições.

A «Gazeta de Noticias» publica-se ás segundas-feiras, e o custo da sua assignatura é de 500 reis por 6 mezes, para as provincias, quantia esta que deve ser enviada em carta registrada para a redacção.—Porto.

Em agosto do corrente anno será distribuido por todos os assignantes, como brinde, um exemplar de

«A herança d'um maniaço», de Emilio Richebourg. E' uma narração muito atrahente e agradável, tornando-se portanto um brinde valiosissimo. Recommendamos esta publicação aos nossos leitores.

Mulher, marido e amante

Com toda a regularidade tem sahido a publico este interessantissimo romance, sem duvida o de mais renome da excellente Collecção de Paulo de Kock e que tão brilhantemente está sendo editado pela Empresa Litteraria de Lisboa, sem conteste a que mais se tem distinguido em regularidade e bom gosto por obras de subido merecimento. Recommendamos por isso mais uma vez esta importante casa editora.

Da mesma empresa, temos mais um fasciculo dos «Vermelhos», a publicação elucidativa quinzenal, que Maio: Garção e Fernando Reis vem trazendo á publicidade com inextinguível gosto.

Leitura sã e muito dada aos estudiosos.

ANNUNCIOS

EXPEDIÇÃO DE MALAS E DISTRI-

8 BUIÇÃO DOMICILIARIA

1.^a Expedição ás 3 horas da manhã, para todas as terras ao norte de Barcellos e mais: Barcellos, Braga, Douro, Famalicão e Porto.

Toda a correspondencia para o estrangeiro, via terra, e Leixões, é expedida a esta hora.

Tiragem da correspondencia, na rua do Estaleiro, ás 7,55, na rua Veiga Beirão, ás 8 horas da noite e caixa da estação ás 2,45 da madrugada.

2.^a Expedição ás 1,30 da tarde, para todas as terras ao sul de Barcellos, e mais: Barcellos, Camioba, Capareiros, Valença e Vianna do Castello.

Toda a correspondencia para o estrangeiro, via terra e mar, ultramar e ilhas é expedida a esta hora.

Tiragem da correspondencia, na rua do Estaleiro, ás 12,45, na rua Veiga Beirão, ás 12,50, na caixa da estação ás 1,15 da tarde.

As malas dão entrada n'esta estação ás 1 hora da tarde e ás 10 horas da noite.

Depois da chegada da mala das 10 da noite estará a estação aberta, mais meia hora, a fim de se entregarem as correspondencias a quem a essa hora as procurar, na estação.

Distribuição domiciliar n'esta Villa e Fão; 1.^a ás 7 horas da manhã no verão, e ás 7,30 no inverno.

2.^a ás 1,30 da tarde; e esta hora partem os distribuidores ruraes para as freguezias d'este concelho, d'onde regressam no dia seguinte ás 12,30 da tarde.

Estação Telegrapho-Postal de Espozende, 14 de Maio de 1898.

O chefe da estação

Antonio Domingos Lopes.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades cujo fabrico são upica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoito «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »
- Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.



CARREIRAS ENTRE BARCELLOS E ESPOZENDE

Damião José Salgado, d'esta villa, previne os seus estimados freguezes de que começa a fazer duas carreiras diarias para Barcellos, desde o dia 15 do corrente em diante, com os carros da conducção de malas do correio e segundo o horario seguinte, estabelecido pela repartição telegrapho-postal:

1.^a conducção

Parte de Espozende ás 3 horas da manhã
Chegada a Barcellos ás 5 » »
Parte de Barcellos ás 11,30 » »
Chegada a Espozende ás 1 » tarde

2.^a conducção

Partida de Espozende ás 1,30 da tarde
Chegada a Barcellos ás 3,30 » »
Sahida de Barcellos ás 8,30 » »
Chegada a Espozende ás 10 » noite

Espozende, 7 de Maio de 1898.

Damião José Salgado.

CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DE VARZIM

Ha carreira diaria de Espozende para a Povoia de Varzim em harmonia com o comboio da manhã, feita

GRANDE FESTIVIDADE A S. ROQUE

Nos dias 29 e 30 de Maio realizar-se-ha no lugar de Goios (Marinhas) uma brilhante festividade e arraial em honra de S. Roque.

No primeiro dia, á noite, queimar-se-ha um variado fogo d'artificio de effeito o mais surpreendente, e será collocada uma deslumbrante illuminação no vasto campo onde se acha erecta a capella da sua invocação, tocando no arraial as duas afamadas bandas de musica do sr. Patricio e de Santa Marinha de Forjães.

No dia 30 haverá o costumado arraial, procissão com varios anjinhos, e dois sermões, um de manhã e outro de tarde; terminando esta festividade por um lindo e variadissimo fogo preso e do ar, feito a capricho por dois afamados pyrotechnicos.

A S. Roque, pois.

um dia por José Pires Carneiro, de Fão, e outro pelo abaixo assignado.

A sahida do carro é de manhã, ás 6 horas.

O escriptorio é em casa do sr. João Francisco Pereira, com estabelecimento na rua Emygdio Navarro, onde se passarão os respectivos bilhetes aos passageiros.

Sebastião da Costa Eiras.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas torres com quintal e poço no Largo da Rua Nova. Quem a pertender pode dirigir-se a Francisco da Silva Loureiro, ou á sua dona Antonia Julia Gonçalves da Rocha, d'esta villa.

ANNO CHRISTÃO

Exercícios devotos para todos os dias do anno

Ex.^{ma} Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.^{mas} Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lho nessas fetas forem qmi .re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Accéitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.^o 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retruzeiros 75-1.^o

ANTONIO NOBRE

SÓ

PREÇO 800 REIS

Acabado apparecer: PEDRO FERNANDES THOMAZ CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

PARA AS CRIANÇAS (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada...

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.ºº quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.

O JORNAL DOS ROMANCES

O primeiro e unico n'este genero em Portugal Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição...

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de hordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA...

O SEculo NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

- O Bestiario—soneto de José do Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa...

ALBUM DE ANUNCIOS Preço do exemplar... 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, à praça do D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

A MODA FINEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Romance de palpitante actualidade

original de JO O CHAGAS

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis...

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE E DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o...

REMEDIOS DE AYER Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES (La Demoiselle du Chateau) Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN. Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.